



Discurso & Sociedad

Copyright © 2019
ISSN 1887-4606
Vol. 13(3) 363-369
www.dissoc.org

Apresentação

Eleições presidenciais brasileiras de 2018 – o retorno de um alhures intolerante ao poder: leituras discursivas

***Brazilian presidential elections of 2018 - the return
of intolerance to power: discursive readings***

Coordenado por

Roberto Leiser Baronas

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAr e Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Julia Lourenço Costa

Universidade Federal de São Carlos – PD-UFSCAr/Paris XIII e Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Samuel Ponsoni

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade de Passos

Devemos ficar atentos para que o sentido dessas palavras [liberdade de palavra, de imprensa, de associação política...] não seja esquecido de novo. O Ur-Fascismo ainda está ao nosso redor, às vezes em trajes civis. Seria muito confortável para nós se alguém surgisse na boca de cena do mundo para dizer: “Quero reabrir Auschwitz, quero que os camisas-negras desfilem outra vez pelas praças italianas!”. Ai de mim, a vida não é fácil assim! O Ur-Fascismo pode voltar sob as vestes mais inocentes [com as camisas da seleção brasileira de futebol em manifestações a favor do atual governo de Jair Bolsonaro...]. Nosso dever é desmascará-lo e apontar o indicador para cada uma de suas novas formas — a cada dia, em cada lugar do mundo.

Umberto Eco¹

Os trabalhos publicados neste número monográfico da Revista *Discurso & Sociedad* (doravante, vez ou outra, *D&S*) foram organizados e produzidos por jovens e experientes pesquisadores de diferentes instituições de pesquisa brasileiras, que têm na compreensão do funcionamento do discurso político, sem nenhum tipo de balbúrdia², um de seus principais objetos de reflexão. Neste número da Revista *D&S*, com base em distintos mirantes teórico-metodológicos no campo dos estudos do discurso: semiótica greimasiana e tensiva, análise de discurso francesa, análise arquegenealógica foucaultiana, fala pública e retórica e história cultural da leitura, os/as autores/as se propõem a discutir questões discursivas relacionadas às eleições presidenciais brasileiras de 2018.

No campo da comunicação social, especialmente, no do jornalismo, muitos trabalhos³ foram produzidos com o objetivo de tentar apreender o que se passou nas eleições de 2018. Nesses trabalhos, é possível observar pelo menos duas regularidades discursivas. Por um lado, praticamente todos esses trabalhos defendem que as eleições 2018, foram disruptivas, isto é, pela primeira vez depois da eleição de Fernando Henrique Cardoso, realizada em 1994, o PSDB e

o PT deixaram de ser os partidos protagonistas das eleições e, por outro, praticamente todos também defendem que a Operação ou o que seria o Partido da Lava-Jato, especialmente, por conta da prisão do ex-presidente Lula, com isso tornando-o inelegível, foi determinante para o resultado das eleições. Entedemos, contudo, que embora tais hipóteses sejam interessantes, pertinentes para interpretar o pleito de 2018, elas não vão muito além de uma análise estrita de conteúdo, deixando de analisar questões importantes como, por exemplo, o retorno da extrema-direita ao poder. Não se trata de uma eleição disruptiva, mas da continuação de um projeto da extrema- direita, desta vez por meio do voto, que foi implementado a partir de 31 de março de 1964, quando os militares tomaram à força o poder no Brasil e interrompido em 1989 com a redemocratização do Brasil.

Com efeito, as eleições presidenciais brasileiras de 2018, provavelmente a mais polarizada⁴ desde o processo de redemocratização do Brasil, culminou com a vitória da extrema-direita. Jair Bolsonaro mesmo não perquirindo um programa de governo sólido, apresentando-se com um *ethos* anti-sistema e, sobretudo antipetista, uma espécie de candidato *outsider*, que visceralmente trouxe para além das salas de jantar o que a grande maioria da classe média brasileira pensa sobre as minorias, por meio de uma retórica beligerante, muito próxima de um discurso fascista, uma verdadeira *língua de vento* [reacionária] (Pêcheux, 1990), verbalizada por meio de slogans e frases de efeito, majoritariamente manifestada nas redes sociais, especialmente, no Facebook e no Twitter, foi eleito em segundo turno com mais de 55% dos votos válidos.

Para além de a extrema-direita, representada por Bolsonaro, pela primeira vez chegar ao poder, por meio do voto popular, depois da redemocratização brasileira, mesmo encarnada de uma total intolerância ao diferente, essas eleições passarão para a história por conta de uma série de acontecimentos que indelevelmente se inscreveram na memória discursiva do povo brasileiro e que carecem de uma discussão mais aprofundada, especialmente no campo do discurso do político: quais seriam as raízes da eleição de Bolsonaro (manifestações de junho de 2013?; destituição da presidenta Dilma?; greve dos caminhoneiros - maio de 2018? antipetismo?); qual o papel do judiciário na definição dos candidatos; o que produziu de efeito a suposta tentativa de assassinato de Bolsonaro; qual o papel das redes sociais em todo o processo eleitoral; qual o peso das fake news disseminadas em massa pelas mensagens *whatsapp*; qual o papel do grande capital, especialmente dos grandes bancos e corporações, na eleição de Bolsonaro e qual o papel da desunião e a pouca efetividade das esquerdas contra o discurso bolsonarista.

Tentar dar conta dessas e de outras questões é o objetivo primevo desta organização.

Assim, inaugura o número o artigo intitulado “Operações enunciativas do discurso da extrema-direita”, de autoria do pesquisador José Luiz Fiorin. Neste artigo, Fiorin, dotado de rara capacidade analítica, nos mostra o funcionamento enunciativo do discurso da extrema-direita. Para o pesquisador, esse discurso se expressa em uma retórica marcada por exemplos destacados, oxímoros, hipérboles e eufemismos.

Na sequência, o pesquisador Carlos Piovezani, no artigo intitulado, “A retórica do mito: uma análise do desempenho oratório de Bolsonaro na propaganda eleitoral”, com base na Análise do Discurso e em contribuições da retórica e de estudos prosódicos, busca demonstrar que um dos traços marcantes do desempenho oratório do então candidato era a produção dos seguintes efeitos de sentido: os de franqueza e de interação e os de veemência e de antagonismo. Busca ainda indicar que o candidato se valeu de um particular funcionamento do esquema argumentativo: *docere, delectare* e *movere*.

No artigo intitulado “Eleições 2018 - o discurso cínico como estratégia de construção de um mito na política”, as pesquisadoras Luciana Carmano Manzano Garcia e Lígia Mara Boin Menossi de Araújo se propõem a refletir sobre o funcionamento do discurso cínico na construção da figura política de Jair Bolsonaro, dentro de uma ordem do discurso em que se inscrevem certas formulações içadas a um lugar de verdade hegemônica, legitimada pela urgência (discursiva) de uma “política nova”. Esse discurso cínico, ainda que tenha enfrentado um contradiscurso de forte e ampla circulação, conduziu um tipo específico de representante político ao cargo de Chefe de Estado porque imprimiu às eleições um traço distintivo de prática discursiva de produção de verdade. Apagando/negando a história e monopolizando um poder que engendra um saber dissimulado, o discurso cínico forja um efeito de memória insólita e constrói uma verdade insular, desengajada de história, mas que afirma em nome dela, engendrando um sentido totalitário, rasteiro e cruel, sem espaço para o dizer outro, porque se trama sob o paradigma de um discurso pedagógico.

A pesquisadora Luciana Salazar Salgado e o pesquisador Jaime Tadeu Oliva, no artigo intitulado, “A produção de uma intimidade ubíqua, esteio da fratura social”, incluem o espaço nas condições de produção dos enunciados, considerando como partícipes da produção dos sentidos as materialidades tangíveis e suas formas de circulação. Descrevendo o atual período como “confusão dos espíritos” (Santos, 2000), os autores consideram a relação entre

“mídiuns” (Debray, 2000) e “mundos éticos” (Maingueneau 2008) na “hiperespacialidade” (Lussault, 2013), construída por duas apropriações da técnica algorítmica: em termos discursivos, duas culturas se desenvolvem – a cibercultura e a cultura digital – conforme se cultivam diferentes usos da técnica. Para desenvolver este estudo, o acontecimento discursivo posto no horizonte é o uso do WhatsApp nas eleições brasileiras de 2018, que, segundo os achados, firmou as bases da fratura social atualmente vivida no país.

Depois, as pesquisadoras Vanice Maria Oliveira Sargentini e Geovana Chiari, no artigo intitulado, “Mentirosos, corruptos e comunistas! As Fake-News e o politicamente incorreto”, com base em uma arqueogenealogia foucaultina do discurso político, buscam responder às seguintes questões: O que teria alimentado o ódio à esquerda ao longo dos anos? Por quais razões o discurso bolsonarista atrai e conquista parte do eleitorado? As autoras partem da hipótese de que três fatores se configurariam como possíveis respostas à essas questões: há um histórico de desqualificação da esquerda, o caráter inovador das formas de circulação do discurso político e a emergência dos temas sobre moralismo e costumes.

No artigo intitulado, “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos Libertará’: livros na eleição presidencial de Bolsonaro”, a pesquisadora Luzmara Curcino Ferreira, com base em princípios da Análise do Discurso e da História Cultural da Leitura, aborda alguns dos efeitos de sentido visados com a alusão a livros e autores e com a ostentação desse objeto de prestígio no cenário dos pronunciamentos do então candidato, Jair Bolsonaro. Com essa análise a autora reflete também sobre os meios materiais segundo os quais essas ideias e princípios circulam, ganham força e legitimidade, e inauguram e orientam modos de ler em relação a um campo, como o da política, num tempo em que a disputa por votos se vale tanto de diferentes e inusitados recursos técnicos de enunciação em redes sociais quanto da flexibilidade ética que passou a ser exercida nesse meio, impulsionada pela lógica das ‘verdades alternativas’, das ‘fake news’ e da ‘desinformação’.

A pesquisadora, Mariana Luz Pessoa de Barros, no artigo intitulado “Os sentidos da tortura: uma análise semiótica das eleições 2018”, busca analisar alguns dos memes que circularam na época e que procuraram de algum modo rebater as críticas feitas ao então candidato Jair Bolsonaro (PSL), por meio de uma operação enunciativa de atenuação e de minimização da tortura (ZILBERBERG, 2011). Para tanto, a autora mobiliza como base teórica a semiótica de origem greimasiana e seus desenvolvimentos a partir da semiótica tensiva de Fontanille e Zilberberg (2001).

No artigo intitulado “Os tecnografismos a partir da #EleNão”. Os pesquisadores Roberto Leiser Baronas, Júlia Lourenço Costa e Samuel Ponsoni, partindo da compreensão dos tecnografismos como uma produção semiótica que associa texto e imagem em um composto nativo da Internet (Paveau, 2017) analisam a mobilização desta dimensão composta de formas no movimento feminista #EleNão, realizado nas principais cidades brasileiras no final de setembro de 2018 e praticamente não-divulgado/silenciado pelas grandes mídias brasileiras.

Finaliza este número monográfico, a resenha do livro "Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional", de autoria do pesquisador brasileiro Estevão de Carvalho Freixo, elaborada pela pesquisadora Tamires Bonani Conti.

Agradecemos vivamente aos pareceristas *ad hoc* deste número monográfico: Ana Cristina Carmelino (UNIFESP); Ana Carolina Vilela-Ardenghi (UFMT); Edvânia Gomes da Silva (UESB); Érika de Moraes (UNESP-Bauru); Geraldo Vicente Martins (UFMS); Márcio Antonio Gatti (UFSCar-Sor); Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT); Mônica Diniz Baltazar Signori (UFSCar); Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB) e Pedro Navarro (UEM) pela emissão dos criteriosos e profícuos pareceres. Vivamente cumpre agradecer também ao Professor Teun Van Dijk; a Profa. Viviane Resende; a Profa. Teresa Oteiza; o Prof. Antonio M. Bañón Hernández e a Profa. Gema Rubio pela oportunidade de publicação neste conceituado periódico.

Esperamos que a publicação e a leitura deste monográfico nos ajudem a continuar resistindo, pois como sabiamente nos diz Umberto Eco: “Liberdade, liberação são uma tarefa que não acaba nunca. Que seja este o nosso mote”.

Notas

¹ O Fascismo Eterno, in: Cinco Escritos Moraes, Tradução: Eliana Aguiar, Editora Record, Rio de Janeiro, 2002.

² No final de abril deste ano, o atual Ministro da Educação do Governo de Jair Bolsonaro, Abraham Weintraub, disse em entrevista ao Jornal *Estado de S. Paulo* que “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas”. Afirmou ainda que “A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo: Sem-terra dentro do câmpus, gente pelada dentro do câmpus”. A íntegra da matéria pode ser acessada em <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>

³ Remetemos o nosso leitor às seguintes matérias publicadas em diversos mídiuns sobre as eleições 2018: <https://oglobo.globo.com/economia/uma-eleicao-disruptiva-23206580>; <https://link.estadao.com.br/noticias/geral,uma-eleicao-disruptiva,70002579979>; <https://jornalggn.com.br/literatura/o-impacto-do-partido-da-lava-jato-na-eleicao-de-bolsonaro>

[e-exposto-em-livro/; https://www.brasil247.com/cultura/livro-avalia-impacto-do-partido-da-lava-jato-na-eleicao-de-bolsonaro;](https://www.brasil247.com/cultura/livro-avalia-impacto-do-partido-da-lava-jato-na-eleicao-de-bolsonaro) [https://www.valor.com.br/cultura/6314157/eleicao-disruptiva-tenta-explicar-eleicao-de-bolsonaro;](https://www.valor.com.br/cultura/6314157/eleicao-disruptiva-tenta-explicar-eleicao-de-bolsonaro)
<http://www.puggina.org/artigo/outrosAutores/uma-eleicao-disruptiva/13209> e <https://www.coletiva.net/artigos/o-jornalismo-e-uma-eleicao-disruptiva-,284989.jhtml>

⁴ Trata-se de uma das principais teses defendidas no livro "Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional", de autoria do pesquisador brasileiro Estevão de Carvalho Freixo. Uma resenha deste importante livro para a compreensão da atual política brasileira, competentemente elaborada pela pesquisadora Tamires Bonani Conti, pode ser conferida no final desta edição monográfica da *D&S*.

Referências

- Paveau, M-A. (2017).** *L'Analyse du discours numérique*. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann.
- Pêcheux, M.** *Delimitações, inversões, deslocamentos*. Trad. de José Horta Nunes. In: Cadernos de Estudos Linguísticos da UNICAMP, número 19, jul/dez, 1990.